

Como parecer melhor

SÉRIE: ANATOMIA DA SABEDORIA

INTRODUÇÃO

³Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as na tábua do teu coração.²¹Filho meu, não se apartem estas cousas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso, ²²porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço.

Antes de irmos adiante, ore assim:

Senhor Bondoso, neste momento, na reflexão da tua Palavra, quero provar da tua orientação, ouvir a tua voz e teu recado, e saber de ti qual a melhor maneira para viver, e entender com o que de fato devo me ornar, que tenha valor para a eternidade. Em nome de Jesus, amém.

Relembrar

No estudo passado, estivemos examinando nossos narizes da perspectiva de Deus. Descobrimos que a mesma palavra usada para *ira* se usa para *narina*, no hebraico. Vimos a associação entre nosso nariz e a ira no ato de “fungarmos o nosso nariz” de raiva. Também concluímos que normalmente ficamos irados por causa dos nossos direitos nos serem tirados. Porém, quando entregamos nossos direitos ao Senhor, reconhecendo que tudo lhe pertence, achamos cura para essa ira pecaminosa. As propriedades que temos, o direito de andar quieto na rua, nossa reputação, e nossa integridade física são, de fato, nossos direitos, mas a medida que os consagramos ao Senhor, podemos descansar nele, para defesa dos nossos direitos.

O pescoço

Neste estudo, nosso *pescoço* estará em evidência. O pescoço só aparece quatro vezes no livro de Provérbios, e o que significa nestes trechos? Antes, porém, vamos começar a vendo o que ele significa para nós.

Atualmente, ele é visto como um membro de sustentação da cabeça, e, embora algumas não pesem tanto, outras têm um peso razoável. Também o vemos como uma região onde encontramos uma série de estruturas vitais, bem próximas umas das outras. Por exemplo, vários nervos, alguns passado dentro da coluna vertebral, outros, próximos da superfície da pele, a milímetros uns dos outros, além de uma grande quantidade de veias e artérias, levando 14% do sangue que bombeamos, para cabeça, à cerca de um centímetro de profundidade. Um pequeno corte nessa região compromete a pressão do cérebro e em apenas sete segundos, levar a morte. Por isso, nosso pescoço é encarado num papel de importância grande no corpo.

Em nossa sociedade, algumas mulheres brincam afirmando: “Deus colocou o homem como cabeça do lar, e a mulher como o pescoço, para dirige a cabeça por onde quer”. Como piada, vale, mas em nosso corpo, a história é diferente, pois a cabeça é quem administra todos os movimentos do corpo, inclusive os do pescoço.

Temos também outras expressões relacionadas com o pescoço, como por exemplo, quando alguém se aproxima, puxando conversa com você:

- Fulano é carne de pescoço, hein?!

O que vem a sua mente quando ouve essa expressão? Antes de qualquer coisa, você descobre que quem se expressou assim é maledicente! Pois, como já vimos na mensagem 5, não devemos fazer comentários negativos sobre outros, e se damos lugar a esse

tipo de comentários, estamos nos desviando da sabedoria de Deus. Esta expressão também nos leva a ver o indivíduo como “carne



CÓDIGO: 090007

TEXTO: Pv 3.3,21,22

PRELETOR: Fernando

Leite

MENSAGEM 07

DATA: 23 / 08 / 98

dura”, difícil de “mastigar”, e dura de “engolir”. Outra expressão que usamos, que nos ajuda a ver o sentido social que o pescoço tem é: “Se você quer aparecer, pendure uma melancia no pescoço”.

Três sentidos

Quando olhamos para o pescoço na cultura e sociedade antiga de Israel, encontramos três idéias associadas à ele. Primeiro, ele era associado à segurança, em segundo, à submissão ou rebeldia, e em terceiro, a um local de adorno.

Em alguns textos bíblicos, a idéia de segurança está associada ao pescoço, pelo fato de ele ser uma parte do corpo extremamente sensível, afinal, estrangular uma pessoa pode ser muito simples, e como vimos, em sete segundos, um pequeno corte pode acabar com a vida. Naqueles tempos, quando os homens iam às guerras, normalmente protegiam seus pescoços e os dos seus cavalos, porque sendo lutas corporais, com facas, espadas e mãos, tornavam o homem com pescoço acessível, mais vulnerável.

Em outras partes da Bíblia o pescoço evidencia sinais de submissão ou rebeldia. Em Pv 29.1, embora não apareça a palavra hebraica para pescoço, lemos:

O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.

A *cerviz* é a região da coluna vertebral que compreende o pescoço, e neste texto, vemos que, quando uma pessoa se mantém rebelde e arrogante contra Deus, não aceitando submeter-se a Ele, nem a Sua soberania, será quebrantado sem cura.

Um dos maiores exemplos da vivência desse princípio aconteceu com um amigo meu. Aquele homem, por alguns anos, apesar de conhecer a Palavra e de ser filho de Deus, se mantinha rebelde, hostil e indiferente ao que o Senhor falava, e cada vez mais endurecia sua cerviz, sendo líder hipócrita da igreja. Um belo dia, estava dentro do carro, parado no trânsito, na avenida Paulista, em São Paulo, quando, uma betoneira perdeu o controle, desceu a rua e bateu no seu carro. Não houve nenhum arranhão em seu corpo, nem uma gota de sangue lhe saiu das veias, mas a batida foi suficiente para, literalmente, quebrar sua cerviz. Em resumo, era um homem que, repreendido, se recusou a ouvir, e recebeu o devido tratamento de Deus sem que houvesse cura.

Porém, a idéia mais associada ao pescoço na Bíblia não é nenhuma dessa duas últimas que tratamos. Das quatro vezes que a palavra pescoço aparece em Provérbios, nenhuma a liga à necessidade de proteção, tão pouco à sujeição, e sim, a idéia de adorno.

Comprovadamente, em um nível ou outro, temos uma certa preocupação sobre a forma de nos apresentarmos aos outros. No ano passado, vi um quadro na TV, no qual Regina Casé dava detalhes do estereótipo da mulher bonita em nossos dias. Na conclusão ela propôs:

- Uma mulher bonita, deve ter três características: primeira, os olhos ficam entreabertos; segunda, o cabelo cai sobre um dos olhos; e, terceira, a boca também fica aberta.

Foi interessante ver uma menina de três anos, há alguns meses atrás, jogando o cabelo num dos olhos e se olhando, lembrei-me do quadro de TV que descrevi.

De algum modo, nos preocupamos, além de nossa apresentação, com a maneira que os outros nos percebem. Há pessoas extremamente preocupadas quanto sua aparência, sendo essa uma tendência mais forte nas mulheres, por isso Pedro escrevendo sua primeira carta,,

afirma:

- Não se preocupem tanto com vestidos de luxo, e cabelos adornados no qual se gastou muito dinheiro. (Ver 1 Pe 3.3).

Se por um lado a Bíblia insiste em não nos preocuparmos tanto com a aparência, há quem esteja em outro extremo, sendo absolutamente desligado da sua forma de apresentação. Lembro-me quando, anos atrás, um dos líderes de nossa igreja, ainda solteiro, veio dar aula no domingo pela manhã. A camisa dele estava tão amaçada que ao acabar o estudo, lhe perguntei se a mantinha guardada dentro de uma garrafa.

A SABEDORIA

Algo interior

O pescoço é apresentado, em Provérbios, como um suporte para adornos, cuja ênfase na boa apresentação, deve considerar também o impacto que podemos promover nos outros. Vamos nos voltar para dois elementos que devem ser “pendurados em nosso pescoço”. Você pode colocar sua melancia ou gargantilha, mas há outros apetrechos que melhoram mais sua aparência diante dos outros.

O pescoço chama nossa atenção em nossos dias. Se você prestar atenção notar que todas as apresentadoras de Telejornais na emissora Globo possuem pescoço longo e, ainda para ressaltá-lo, cortam o cabelo curto.

Outro destaque para o pescoço está no meio esportivo. Esportistas como Mike Tison e Emerson Fitipaldi, possuem pescoços bem largos, para resistir as atividades que praticam.

Cinco pedras de valor

Diante desse destaque, que tipo de adorno devemos por em nosso pescoço? Vamos examinar cinco pedras que formam o colar ideal, apresentadas em Provérbios:

Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução da tua mãe, porque serão diadema de graça para tua cabeça e colares, para o teu pescoço. (Pv 1.8,9).

Um adorno a ser colocado em seu pescoço é: *o ensino de teu pai*. A palavra traduzida por ensino também significa instrução, disciplina, correção e educação. Em outras palavras, o sábio aconselha:

- Considere o que o seu pai fala! Colocando isso como parte da sua disciplina de vida. Aprende o que ele fala, não somente em termos de conhecimento, mas também em termos de educação.

Neste caso, temos um pai temente a Deus, que sabe o que passar para seu filho, e a instrução recebida dele deve ser incorporada à sua vida de tal maneira que outras pessoas a vejam. Embora a sociedade possa dizer: “Você está por fora! Estamos em outro tempo...”, e você ache que sabe o que deve ou não fazer, Deus insiste:

- Ouça a instrução do seu pai.

O pai, em Provérbios, não é apenas um pai físico, é também um pai espiritual, que instrui seu filho no temor do Senhor.

Outro adorno é: *a instrução da tua mãe*. A palavra traduzida por instrução pode ser traduzida por mostrar o caminho certo, apontar o caminho correto. Esta palavra é praticamente a mesma que dava nome a Lei de Israel, a instrução daquele que nos fez e sabe como funcionamos: *torah*. O sábio exorta:

- Filho meu, não ignore a sua mãe, que lhe ensina a palavra de Deus, e como você deve andar. Coloque as palavras dela no seu “pescoço”! Ouça o que ela mostra ser errado e certo, pois está de acordo com a Palavra de Deus.

Mais adiante encontramos outros adornos:

Filho meu, não se apartem estas cousas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso, porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço. (Pv 3.21,22).

No original, a palavra *verdadeira sabedoria*, significa aquilo que é eficaz e que produz sucesso, portanto, Deus está nos confrontando:

- Incorpore a sua vida uma forma de viver que funciona.

Que forma é essa? A forma dada por Deus. Ele é o Criador, portanto, sabe a melhor maneira de vivermos.

Há pouco tempo, ouvi um pai contando a experiência do seu filho pequeno. Na classe daquele garotinho, há um menino bem gordo, que sofre na mão da crueldade dos colegas. Como em todos os

lugares, as crianças daquela sala não perdem a chance de “pegar no pé” dele. O pai, membro em nossa igreja, orientou seu filho a não tratar o menino gordo como os outros fazem, mas, a que o tratasse com respeito e amor. Como resultado, o pai me contou:

- Meu filho é o único que trata o menino gordo com respeito, e por isso, é o único amigo do menino. De vez em quando, ele vem para o carro, na hora da saída com um sorvete que o menino lhe deu.

Existe uma maneira de tratar as pessoas, de administrar nossa boca, nosso trabalho e as coisas à nossa volta que “funciona”, é bem sucedida, e não se volta contra nós. Esse modo de vida é a verdadeira sabedoria. É como se Deus nos acudisse:

- Eu te conheço, te criei, te salvei, por isso sei o que funciona. Faça como eu recomendo.

E nós murmuramos:

- Mas eu consigo viver assim...

Deus confirma:

- Consegue...!

Vem à minha mente o caso de um homem, a quem, anos atrás, ensinava as Escrituras. Um certo dia, íamos começar a estudar sobre finanças da perspectiva de Deus, quando ele me interrompeu:

- Essa parte não precisamos estudar, pois me considero conhecedor desse assunto.

Ele era da área de finanças numa multinacional, e certamente, conhecia esse assunto mais que eu, entretanto, não conhecia nada do conselho de Deus sobre o tema, pois passados dois anos, foi demitido por roubar sua empresa e saiu com dívidas de vinte vezes o valor que ganhava.

Ele podia conhecer a sabedoria do homem, um monte de técnicas, mas não conhecia a verdadeira sabedoria, que funciona na administração de finanças. Deus quer que conheçamos a sabedoria que funciona diante de qualquer situação da vida.

Além da verdadeira sabedoria, outro adorno para o nosso pescoço, mencionado neste texto, é o *bom siso*. Esta tradução não transmite integralmente o sentido do texto, pois esta expressão seria melhor traduzida por *sagacidade*, embora nossa sociedade não goste dessa palavra, ou por *prudência*. Na medida em que conhecemos o conselho de Deus, ganhamos elementos para não sermos ingênuos, e podemos distinguir o que é certo do que é errado, à luz da perspectiva de Deus. Para isso, precisamos colocar a Palavra de Deus na mente, para que ela nos ajude a perceber o bem e o mal. Não é simples agir assim, muitos de nós, humanos, talvez até saibamos o que é bom, mas a maioria de nós não sabe o que é mau. Certamente poucos reconhecem o que lhes é nocivo, e acham, erroneamente que o tempo os ensinará.

Outra pedra que pode adornar o nosso pescoço está em Pv 6.20,21:

Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução da tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao teu pescoço.

A palavra aqui é clara: *mandamento*, sinônima de mandato, preceito e decreto. O sábio presume que pais têm autoridade de dar ordens, e que, enquanto você estiver sob a autoridade deles, se não contradisserem a autoridade de Deus, submeta-se a eles.

Nossa sociedade não valoriza esse princípio de autoridade, mas ele é um princípio divino, pois para Deus não deve haver anarquia. Como podemos acompanhar ao longo da história de Israel, um dos piores períodos de vida da nação foi a fase dos Juizes, em que não havia reconhecimento das autoridades, e no qual cada um fazia o que bem entendia. Deus está nos instigando a mantermos este princípio “pendurado” ao nosso pescoço, através do qual, no relacionamento com nosso pai espiritual, físico ou biológico, ganharemos a visão correta da vida.

Se queremos de fato parecer bem, com um “colar” que vale a pena, devemos nos preocupar em deixar evidente em nossas vidas a sabedoria do Senhor.

AMOR FIEL

Bondade

Há ainda outros adereços que devem ser incorporados ao adorno de nosso pescoço:

Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu

pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. (Pv 3.3)

Temos neste texto duas palavras-chaves na teologia do Antigo e Novo Testamentos: *benignidade e a fidelidade.*

Primeiro vamos nos deter em *benignidade.* Em algumas outras traduções, ou em passagens diferentes, você encontrará esta palavra traduzida por: *amor, graça, favor, benevolência, bondade ou ternura.*

Quanto mais urbana a sociedade em que vivemos, mais se valoriza a dureza e a frieza. Como estamos em uma cidade grande, podemos optar por ser frios ou indiferentes, ou, por aspectos do caráter de Deus, que nos farão mais parecidos com Ele, e nos serão muito mais necessários na eternidade.

Lá em Êxodo 33, Moisés, que tinha uma obra a fazer em nome do Senhor, apresentou-se diante de Deus e, ingenuamente, pediu:

- Senhor, me mostra a tua glória e quem tu és. Eu quero uma manifestação tua.

Deus lhe prometeu:

- Moisés, eu te mostrarei toda a minha *bondade, misericórdia, graça e favor.*

Veja o resultado:

E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração. (Êx 34.6,7).

Deus se manifestou a Moisés em resposta ao seu pedido, mas de forma diferente da que ele queria.

Misericórdia, neste texto, é exatamente a mesma palavra hebraica (*hêsed*) que o pai fala ao filho em Pv 3.3, a qual nos recomenda à prática da bondade, misericórdia, benevolência, e graça com as pessoas à nossa volta devem ser os nossos enfeites.

Muitas vezes queremos ver uma manifestação de Deus com poderes sobrenaturais, como aconteceu no Sinai, com trovões, tremores de terra e fumaça. O povo judeu ficou apavorado naquela ocasião, mas nós, achamos que seria bom estar lá. Perdemos a noção de que Moisés foi o único a ver de perto as manifestações daquele tipo de poder de Deus, e o único que, sendo bastante ousado ou tolo, pediu uma manifestação a mais: queria ver a glória dEle. Como resposta, Deus se revelou em *bondade.*

Diferente do que poderíamos imaginar, neste episódio Moisés não ficou decepcionado e reclamando:

- Aaah, Senhor!!! Não era isso que eu queria ver... Eu queria ver o mesmo que aconteceu no Sinai.

Ele maravilhou-se com a tremenda bondade de Deus, e O adorou.

Em outra ocasião, o rei Davi se dispôs a fazer uma grande obra para o Senhor. Mandou chamar o profeta Natã e o revelou:

- Estou incomodado, Natã! Eu moro numa casa feita de cedros. Feita da melhor maneira, mas a arca da aliança, que marca o pacto de Deus conosco, está numa tenda...! Isso não é coerente!

A motivação daquele rei era ótima, e concluiu a sua idéia:

- Natã, vou construir uma casa para Deus!

O profeta, impressionado com a proposta de Davi, concordou:

- Vá em frente!

Quando Natã chegou em casa, o Senhor lhe confrontou:

- Davi lhe propôs me fazer uma casa e você concordou. Mas, quem lhe autorizou a concordar com ele?

Como profeta, Natã deveria falar da parte de Deus, pois, literalmente, profeta significa porta-voz. No entanto, no momento que Natã aceitou a proposta de Davi agiu por conta própria, não falando as palavras de Deus, nem da parte dEle. Depois de receber a repreensão de Deus, ele voltou a Davi, relatando o recado do Senhor, mais ou menos assim:

- Davi, *eu* te tirei de detrás das malhadas das ovelhas, *eu* te fiz rei de Israel, e queres construir uma casa para *mim*? Davi... Te enxerga! Não farás nada para mim! *Eu* não preciso de nada teu. Muito pelo contrário, *eu* vou fazer por ti.

Só então Davi entendeu a relação que Deus quer ter com seus filhos, em que Ele age com bondade, graça, favor, misericórdia e benevolência para conosco, independentemente dos nossos méritos ou intenções.

A bondade de Deus para com Davi neste capítulo 7 de Segundo Samuel, se reproduzem nos capítulos 8 e 9, na vida de Davi, em que ele demonstra sua bondade com as pessoas à sua volta.

No capítulo 9, Davi, ainda sob o impacto da experiência com Deus, acorda certo dia, depois de dezoito anos de uma promessa feita a Jônatas, com a idéia de perguntar:

- Ainda existe alguém da casa de Saul ou da casa de Jônatas, com quem eu possa agir com benevolência, misericórdia e favor.

Seu servo o acode:

- Existe sim. Um dos filhos de Jônatas, ainda está vivo e é aleijado das pernas.

Davi manda buscar aquele homem, o filho de seu amigo Jônatas, que chega diante dele com sua deficiência física e arrisca:

- Davi, eu sou um cão morto, o que posso te oferecer?

Naqueles tempos, quando se mudava a dinastia de um reino, como havia acontecido na transição entre Saul e Davi, toda a linhagem do rei anterior era morta. Aquele homem esperava a morte, mas Davi responde:

- Eu quero mostrar bondade para com você, e lhe agradecer. Quero ser misericordioso e benevolente com você.

Nosso Deus é um Deus Bondoso, que quando abençoa com graça, benevolência e favor deseja ver essas características do seu caráter se reproduzindo em nós, como marcas de maturidade em nossa vida. Ele quer que demonstremos bondade, graça, favor e misericórdia no relacionamento com nossa esposa(o), nossos filhos, nossos pais, nosso vizinho e até com a nossa sogra.

Fidelidade

Não te desamparem a benignidade e a fidelidade, ata-as ao teu pescoço. (Pv 3.3)

Há outra palavra empregada neste texto, que queremos destacar. Volte para a manifestação de Deus a Moisés e veja que ele não viu somente a misericórdia de Deus, veja Ex 34.6:

E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo, e grande em misericórdia e fidelidade.

A palavra traduzida por *fidelidade* poderia ser traduzida por verdade, exatidão e sinceridade. Esta expressão, mais do que a primeira, parece rara na sociedade humana. Veja Pv 20.6:

Muitos proclamam a sua própria benignidade, mas o homem fidedigno quem o achará?

Aqui também temos as duas palavras juntas, *bondade e fidelidade.*

Em tempos de eleições, é comum encontrarmos aqueles que proclamam sua própria bondade. Os candidatos estão sempre falando do que fizeram nos últimos quatro anos. Aparecem os presidentes das associações tais e quais, proclamando sua bondade e o muito que fizeram. Entretanto, a pergunta deste texto em Provérbios continua no ar: “Quem achará o homem fiel?”. O sábio está nos mostrando que a fidelidade é uma qualidade rara.

Por outro lado, Deus requer:

- Quero que vocês sejam fiéis como eu sou. Moisés quando proclamou a minha glória deixou claro: Eu sou grande em fidelidade. Deus quer reproduzir seu caráter em nós. Ele quer que, conosco mesmo, sejamos sinceros, exatos e fiéis.

Algumas vezes, cantamos um cântico, que, embora goste muito, e tenha uma mensagem boa, a letra está equivocada, na minha compreensão. O hino é:

Tu és fiel, Senhor, meu Pai celeste...

E o problema está na frase que o encerra:

Tu és fiel a mim.

Deus não é fiel a você, nem a mim, ou a quem quer que seja. Ele é fiel a si mesmo. Independentemente de você existir ou não, Ele é fiel. Você não é referência para sua fidelidade. Ele é fiel. Aquilo que Ele assume, fala, e o que é verdade é inerente a Ele. O que Ele prometeu, cumpre. Porém, na sua administração para conosco, Ele manifesta sua fidelidade a si mesmo, sendo fiel aquilo que prometeu a nós.

Do mesmo modo que deseja ver sua bondade em nós, Ele quer reproduzida em nós sua fidelidade, ao sermos exatos no que falamos, e ao contarmos uma história que ouvimos.

Fidelidade, verdade, honestidade e exatidão são características que

Deus deseja ver enfeitando nosso pescoço.

O que deve chamar atenção em sua vida não é tanto seu brinco, nem seu carro, nem seu escritório, e nem sua casa, mas essas qualidades internas, que Deus demonstra. Estes dois conjuntos de idéias: Sabedoria e amor marcado por lealdade devem estar no seu pescoço.

CONCLUSÃO

Pais

Você que é pai, ou pretende sê-lo, volte à Provérbios 1.8, 3.21 e 6.20, veja que os versos começam com a expressão: *filho meu*. Sempre que o sábio recomenda quais os enfeites do nosso pescoço, coloca-se como o pai responsável pela modo como seu filho se apresenta e pela ordem de valores dele.

Provavelmente Salomão está reproduzindo neste texto o que ouviu do seu próprio pai. Por dezenas de vezes, em Provérbios, ele inicia suas recomendações com a expressão *filho meu*, destas, quatro são relacionadas aos nossos adornos de pescoço.

Embora não goste muito de lembrar que esta responsabilidade é minha, porque me pesa nas costas, preciso constantemente despertar para a realidade de que nós, pais, somos responsáveis pela escala de valores dos nossos filhos e pelo que ensinamos a eles.

O que será que estamos passando para nossos filhos? Como estamos contribuindo para a formação espiritual dos nossos filhos? Será que nossa reação está sendo: “Ah... Isso dá trabalho...”? Temos que ensinar, advertir, insistir, cobrar, cobrar e cobrar. Essa presença insistente da expressão *filho meu* é uma evidência de que a responsabilidade é nossa, como pais.

Ontem, estive acompanhando o Horário Político Eleitoral. Este é um programa divertido sob muitos aspectos. Nele há um certo candidato a Senador prometendo o seguinte:

- Minha preocupação é alcançar os jovens. Vote em mim, que eu tomo conta dos seus filhos!

Creio que esta proposta é tudo o que muitos pais queriam, mas cuidar dos filhos é uma responsabilidade intransferível. Não podemos votar num senador só porque promete cuidar do nosso filho. Provavelmente há pessoas que votarão nele, justamente por causa disso, porém desconhecem que a responsabilidade é nossa, mesmo que não tenhamos tido pais tementes a Deus que nos passassem os ensinamentos certos.

Alguns pais, que já o são há algum tempo, perderam o melhor dos seus dias, porque não haviam ainda aceitado a Cristo quando se tornaram pais e não puderam passar para seus filhos o melhor do Senhor. De modo algum isso isenta da responsabilidade sobre nossos ombros. Será de nós, pais, que Deus cobrará o cuidado com o filho. Você pode até argumentar:

- Eu não tenho referenciais...! Não tive um pai temente a Deus...

Não adiantará o choro, nem a procura de colo, temos que recorrer a Deus:

- Senhor me ensina a tratar meus filhos como não fui tratado.

Pelo que você quer ser conhecido?

Há pessoas que querem ser conhecidas pela griffe da roupa que usa. Aprecia roupas bonitas, e se posso tê-las, tenho-as, mas isso sempre será secundário.

O autor de Provérbios ironiza uma atitude fútil na figura da mulher indiscreta, revestida de certa sofisticação, porém sem o básico, comparando-a a um colar de pérolas no focinho de um porco.

Há uma propaganda de caminhonetes na TV, na qual um homem dirige uma delas pelo meio de umas fazendas, e ao longo do seu percurso, aparece um porco de fraldas, vacas com os cascos pintados e outros detalhes ridículos. Do mesmo modo é tolice estarmos revestidos de detalhes de sofisticação em nossa “indumentária”, quando nem ao menos há sinal da sabedoria, bondade e fidelidade de Deus.

Dê valor ao que realmente tem valor diante de Deus. Em que ocasião você transmite a seu filho que ele está bonito ou não? Quando penteia o cabelo, ou veste uma roupa nova apenas? Ou quando ele age com bondade para com as pessoas? Ou ainda quando manifesta fidelidade para com você? Reveja sua ordem de valores e revista seu filho com o que de fato tem valor.

Sentido pactual

Em Provérbios 3.3, para concluirmos, quando o sábio disse o que ouviu do seu pai:

Não te desamparem a benignidade e a fidelidade.

Quis lembrar que essa dupla de palavras, em hebraico *hesed* e *emet*, quando andam juntas têm um sentido de pacto. Quando Deus fala da sua bondade e fidelidade relembra que firmou um pacto com seu povo, e agora, também o direciona a nós. Se respondemos com fé a promessa, a bondade e a justiça d'Ele, estaremos debaixo do seu pacto, e Ele mantém seu amor fiel e constante por nós. Além disso, Ele quer que reproduzamos amor e fidelidade nos nossos relacionamentos em casa, no trabalho ou em qualquer outro lugar.

Quais têm sido seus adornos? Anéis, roupas boas e brincos? Estas coisas são bonitas, mas existem coisas mais valorosas. Invista na sua bondade e fidelidade, são estas as qualidades que Ele quer reproduzidas no seu caráter, e é por elas que Ele quer que você seja conhecido.

Talvez você diga:

- Ah, mas eu não estou nem um pouco preocupado com o que os outros pensam de mim.

Tenha certeza de que Deus está preocupado com isso, pois na qualidade de filho de Deus, você pode ser instrumento de vergonha, ou de louvor a Ele. Sua conduta pode envergonhar seu Nome ou exaltá-lo. Enfeite-se do que tem valor: sabedoria, prudência, percepção das coisas, amor e fidelidade!

Para continuar estudando este tema, aproveite as questões abaixo:

1. Quais são as considerações que Deus quer ver em seus filhos? Pv 1.9; 3.21-22; 6.20-21
2. Como se pode adquirir esta sabedoria, conhecimento, habilidade, sagacidade, etc?
3. O que você deve fazer para que possa adquirir mais e mais os ideais de Deus para sua vida? 2.1-6
4. Quais outros dois traços de Deus devem ser pendurados em nosso pescoço? 3.3
5. Uma vez que Deus é bondoso e fiel, qual deve ser minha conduta com Ele?
6. Como Deus quer que estes aspectos (bondade, misericórdia, favor; e fidelidade, exatidão, verdade) de seu caráter sejam também nossas marcas, o que deve ser mudado em seu relacionamento com:
 - a. Deus
 - b. Cônjuge
 - c. Filhos e pais
 - d. Funcionários e chefes
 - e. Vizinhos
7. Quais as vantagens dos revestidos de bondade e fidelidade? Pv 16.6; 20.28
8. Quais decisões e posturas preciso tomar para que minha vida reproduza o caráter de Deus?